

Manifestantes cobram promessa

Um grupo de manifestantes de Samambaia tentou tumultuar o lançamento do programa Bolsa Escola, ontem pela manhã, no Paranoá. Eles gritaram e vaiaram o governador Cristovam Buarque em frente à Administração Regional.

Segundo a Polícia Militar, cerca de 40 manifestantes estavam no local, mas não conseguiram abafar os aplausos das famílias que aguardavam a divulgação dos beneficiados pelo projeto.

“Samambaia também precisa. Na campanha, Cristovam disse que toda família ia receber desde que tivesse filhos de sete a 14 anos na escola e agora deu para trás”, reclamou a manifestante Geralda Rodrigues.

Ela disse que quatro ônibus foram barrados por policiais na entrada do Paranoá: “Vieram cinco ônibus, mas só um conseguiu entrar na cida-

de. Foi a comunidade que pagou os ônibus.”

Desmentido — O motorista e proprietário do ônibus, placa CL 5581-DF, desmentiu Geralda.

“Eu não vi barreira nenhuma. Em Samambaia tinha muito mais ônibus. Acho que não vieram porque estavam vazios”, disse Antônio da Silva.

Segundo ele, o ônibus foi alugado por “um tal de Chacrinha, que pertence a algum sindicato”. “Meu sócio acertou os detalhes”, desconversou.

Além do coletivo, um carro de som do Sindicato dos Feirantes de Samambaia também esteve no Paranoá, mas limitou-se a transportar alguns manifestantes.

O distrital Adão Xavier (PFL) assumiu a autoria do manifesto. Afirmou que pagou 12 ônibus — R\$ 70,00 cada — e 20 faixas (R\$ 240,00), com dinheiro do próprio bolso.

Convocação — “Em vim porque era de graça e eu ouvi o carro de som anunciando que íamos receber o dinheiro da Bolsa Escola”, disse Marinalva Alves, moradora de Samambaia e mãe de três filhos — dois em idade escolar.

Marinalva saiu de Samambaia às 10h. “Preciso ir embora”, disse, às 11h30. Mas o ônibus só saiu por volta das 13h.

“Estamos sem combustível. Outro ônibus ficou de trazer”, desabafou o motorista. Os manifestantes tiveram que fazer uma *vaquinha* para colocar óleo diesel.

Uma equipe da Patamo — cinco viaturas, policiais e cães — ficou de prontidão numa rua abaixo da Administração durante a cerimônia. “É uma operação de rotina”, disse o tenente Agrício da Silva, que estava no comando da operação.